

Projeto de Pesquisa em Empreendedorismo de Imigrantes - Coordenação: Professor Eduardo Picanço .: D.Sc.



Relatório de Pesquisa: Perfil dos brasileiros na Alemanha



Autores:

Eduardo Picanço Cruz, D.Sc. – UFF

Roberto Pessoa de Queiroz Falcão, D.Sc. – UFF

Georgia Mariano de Araujo – UFF

**Projeto Financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro –
FAPERJ**

**Bolsa de pesquisa financiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação
Científica – PIBIC (UFF)**



Projeto de Pesquisa em Empreendedorismo de Imigrantes - Coordenação: Professor Eduardo Picanço .: D.Sc.



Relatório de Pesquisa: Perfil dos brasileiros na Alemanha

Autores:

Eduardo Picanço Cruz, D.Sc. – UFF

Roberto Pessoa de Queiroz Falcão, D.Sc. – UFF

Georgia Mariano de Araujo – UFF

Projeto Financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ
Bolsa de pesquisa financiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC
(UFF)



Agradecemos ao apoio:



CRBE
CONSELHO DE REPRESENTANTES
DA REGIÃO DE CIDADÃOS BRASILEIROS

EMPREENDEDORISMO
E INOVAÇÃO
Mesa Temática 5



1ª Edição

Niterói – 2020



INTRODUÇÃO

O processo migratório no mundo vem crescendo a cada ano, segundo dados apurados por órgãos responsáveis de cada país. A ONU, em seu relatório mais recente, mostrou que o número de imigrantes no mundo chegou a 272 milhões em 2019. Destaca-se que se comparados com os dados apurados em 2017, houve um aumento de 14 milhões no número de imigrantes no mundo (ONU, 2019).

O relatório ainda mostrou que mais da metade dos 272 milhões de imigrantes vivem nos seguintes países: Estados Unidos (com 51 milhões), Alemanha e Arábia Saudita (com 13 milhões cada um), Rússia (com 12 milhões), Reino Unido (com 10 milhões), Emirados Árabes Unidos (com 9 milhões), França, Canadá e Austrália (8 milhões cada um) e Itália (6 milhões). Isso nos induz a pensar que, cada vez mais, as pessoas veem no processo migratório uma oportunidade de conquistar melhores perspectivas de vida (ONU, 2019).

No Brasil, os destinos seguem um padrão semelhante. Estudiosos da área como Marinucci e Milesi (2005) escreveram que “o Brasil passou de País de imigração a País de emigração”. Os autores explicam que o fluxo emigratório iniciou-se nos anos '80 tendo como principais circunstâncias a falta de trabalho, de melhores condições de sobrevivência e de um futuro melhor frente a oferta de empregos e perspectivas de melhores salários nos países do hemisfério norte.

Segundo dados do Itamaraty (MRE, 2016), a comunidade brasileira tem uma certa preferência por países do território europeu onde os primeiros 10 países



na lista são, respectivamente, Portugal, Espanha, Itália, Inglaterra, França, Alemanha, Suíça, Irlanda, Bélgica e Holanda. No entanto, para fins dessa pesquisa, daremos enfoque na comunidade brasileira na Alemanha; país com um forte polo educacional e com a maior potência econômica da Europa.

De acordo, com os dados do sistema consular brasileiro, ao todo, estima-se que a comunidade brasileira encontra-se distribuída por todo o território alemão e há registro de cerca de 102 mil brasileiros residentes lá. As cidades mais requisitadas nesse país são Berlim, Munique, Frankfurt e Colônia (MRE, 2016).

Cabe também destacar o apoio dos conselhos cidadãos brasileiros em Berlim, Colônia e Munique, nas pessoas dos conselheiros e colaboradores, Adieme Maria Mathias, Vanessa Domingues, Aurélio José dos Santos e Sandra Helena Koelln. Foi de extrema importância também a participação do Consulado-Geral do Brasil em Frankfurt e da Embaixada Brasileira em Berlim na divulgação da pesquisa via email e durante os consulados itinerantes nas várias cidades de suas jurisdições.

Assim, buscando identificar, em um primeiro momento, as características da comunidade de brasileiros na Alemanha, no tocante à sua capacidade financeira, qualificação profissional, motivação para emigrar, entre outros fatores, os autores realizaram uma *survey* com brasileiros na Alemanha veiculando o formulário de pesquisa em grupos das redes sociais, principalmente *Facebook*. Os dados foram coletados por meio de questionários



online, alcançando uma amostra total de 654 respondentes. Adiante, serão explicitados os principais resultados da pesquisa até o momento.

Nesse primeiro trabalho, optou-se por uma abordagem mais descritiva. Futuramente, serão publicados artigos com formatos mais analíticos e, conseqüentemente, mais aprofundados.

METODOLOGIA

De acordo com dados oficiais do Ministério das Relações Exteriores - MRE (2016) da última contagem existem em torno de 85.272 brasileiros morando na Alemanha. Destaca-se que esses são dados oficiais das embaixadas, logo, não estão incluídos os imigrantes em situação irregular. Como não existe uma métrica para estimar o número total de imigrantes, bem como para atualizar os dados para a corrente data, os pesquisadores arbitraram triplicar as estimativas oficiais para se ter um número base a ser trabalhada.

Justifica-se a multiplicação da estimativa por três por dois motivos: (i) avaliando os dados oficiais do Itamaraty (MRE), nunca houve uma população brasileira no exterior que duplicasse em três anos – período necessário para atualizar para 2019 os dados de 2016; (ii) os países mantêm procedimentos de fiscalização de imigrantes irregulares. Assim, não parece razoável que exista o mesmo número de imigrantes ilegais quanto legais. Dessa forma, exemplificando com o caso dos brasileiros na Alemanha, contou-se como a população de 85.272, para a estimativa oficial, uma segunda população de



85.272 para considerar uma possível duplicação da população em três anos e uma terceira população de 85.272 para considerar o número de ilegais, chegando-se a estimativa de trabalho de 255.816 brasileiros na Alemanha.

Dessa forma, para o cálculo amostral arbitrou-se um nível de confiança de 95% e margem de erro de 4%, chegando-se a um tamanho de amostra mínimo de 599, para brasileiros na Alemanha (ver Kotrlik & Higgins, 2001; Hair, Black, Babin, Anderson, & Tatham, 2006).

A amostra foi não probabilística de conveniência, sendo definida por acessibilidade. Os pesquisadores, baseados no trabalho de Baltar e Icart (2013), também recorreram aos grupos de *Facebook* e *Whatsapp* para fazer chegar o questionário da *survey* aos respondentes. A seguir serão descritas algumas estratégias utilizadas para minimizar vieses nas respostas.

Os pesquisadores cadastraram-se em 19 grupos de *Facebook* na Alemanha, os quais totalizam 191.712 membros. Cabe ressaltar que nem todos os membros dos grupos eram brasileiros residentes. As postagens desses grupos revelam que muitos estariam interessados em imigrar ou eram simplesmente simpatizantes da ideia. A tabela 1 apresenta os cinco maiores grupos.



Tabela 1 – Exemplos de grupos de *Facebook*

Nome do GRUPO	Link	Membros
Brasileiros na alemanha - Deutsche in brazilien	https://www.facebook.com/groups/219955888186833/	70.151
Brasileiros Na Alemanha	https://www.facebook.com/groups/Brasilerada/	31.028
Brasileiros e Brasileiras em Berlim	https://www.facebook.com/groups/brasileiros.brasileiras.berlim/	18.039
Trabalho / Emprego na Alemanha	https://www.facebook.com/groups/1821152048096815/	10.053
Brasileiros em Hamburg /Deutschland	https://www.facebook.com/search/groups/?q=brasileiros%20em%20hamburgo&epa=SERP_TAB	9.146

Fonte: Desenvolvimento próprio, com dados do *Facebook*

Como muitos desses grupos são fechados, os pesquisadores tiveram que aguardar a aprovação dos administradores para poderem participar das conversas. Mesmo após a aprovação da inclusão no grupo, as postagens também ficavam sujeitas à validação do administrador. Nesse caso, era feito um contato com os responsáveis pelo grupo via *inbox* (mensagem de texto exclusiva) para explanar o propósito do projeto de pesquisa, solicitando também ajuda na divulgação do link da *survey* e visando obter acesso a uma quantidade de respondentes que atingisse o mínimo cálculo amostral.

Além disso, o projeto contou com o apoio e as parcerias locais e fundamentais de lideranças comunitárias. Dentre outras, das três grandes cidades da Alemanha: Colônia, por meio da Adieme Maria Mathias, Munique, por meio da Sandra Koeln e Berlim, por meio da Vanessa Domingues Silva, destacando aqui a participação do Conselho de Cidadãos Brasileiros - NRW - Colônia, Conselho de Cidadãos Brasileiros da Baviera e Baden Württemberg - CCBBW e do Conselho de Cidadãos de Berlim, cujas páginas oficiais e grupos monitorados pelos mesmos no facebook e instagram totalizam atualmente



aproximadamente 16 mil seguidores/membros. Além da atuação no projeto por meio das redes sociais, os conselhos também tematizaram o preenchimento do formulário nas suas diversas reuniões e palestras nas respectivas comunidades. Neste sentido, foi de extrema importância também a participação do Consulado-Geral do Brasil em Frankfurt e da Embaixada Brasileira em Berlim na divulgação da pesquisa via email e durante os consulados itinerantes nas várias cidades de suas jurisdições. O apoio a nível de empreendedorismo mundial se deu por meio do coordenador da Mesa de Empreendedorismo e Trabalho do CRBE, Aurélio José dos Santos e pelo apoio do portal (www.empresenderdoexterior.org), cujas ações são apoiadas também pelo Ministério das Relações Exteriores.

Por fim, destaca-se que a amostra extrapolou o mínimo estipulado de 600, tendo atingido um total de 654 respondentes.

Outra estratégia utilizada foi a de observar os membros mais ativos, com o maior número de postagens ou participações, enviando mensagens exclusivas e solicitando seu apoio, tanto no sentido de responder ao questionário quanto para divulgá-lo. Os questionários ficaram disponíveis por oito meses nos grupos de brasileiros na Alemanha, visando-se atingir as metas de respostas determinadas pelo cálculo amostral.



Figura 1: Exemplo de Postagem

Georgia Mariano
2 de fevereiro

Olá pessoal... 🤗

É com muita satisfação que digo que falta pouco para atingirmos a meta da nossa pesquisa! (clique na foto e veja alguns resultados)

Acessem o link e participem: <https://bit.ly/2YPVQSw>

PARTICIPEM DA NOSSA PESQUISA!

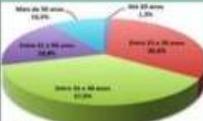


Faltam apenas 73 participantes para atingirmos a nossa meta na pesquisa!
ACESSE O LINK NA LEGENDA

PÚBLICO-ALVO
Brasileiro(a) que esteja na Alemanha. Divulguem para seus familiares, amigos e colegas que estejam dentro do nosso público.

OBJETIVO DA PESQUISA
Entender o perfil dos brasileiros que imigram para a Alemanha.

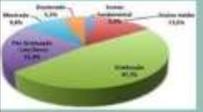
RESULTADOS PARCIAIS (FAIXA ETÁRIA)
Até agora, mais de 500 pessoas já contribuíram com a pesquisa. E os resultados parciais mostram que a idade dos brasileiros imigrantes é, em sua maioria, de 32 anos à 40 anos (37%).



RESULTADOS PARCIAIS (GÊNERO)
O público feminino foi a grande maioria participativa da Survey representando, assim, quase 77% do público-alvo. Enquanto o público masculino representou 23%.



RESULTADOS PARCIAIS (NÍVEL DE ESCOLARIDADE)
O nível de escolaridade dos participantes mostrou-se como sendo elevado. Os dados mostram que a grande maioria já realizou uma graduação (47,7%) e que mais de 20% possuem pós-graduação lato sensu.



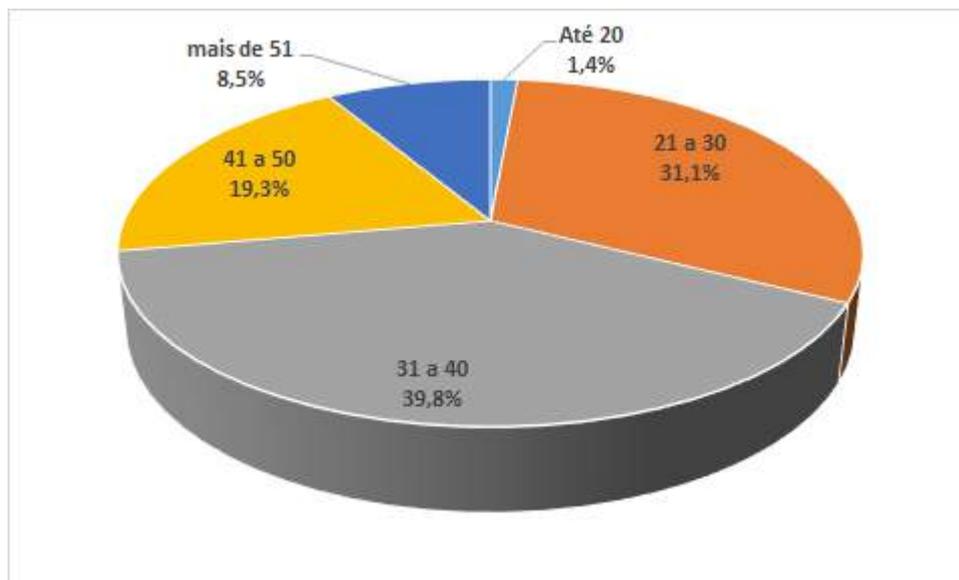
Fonte: Desenvolvimento próprio



RESULTADOS

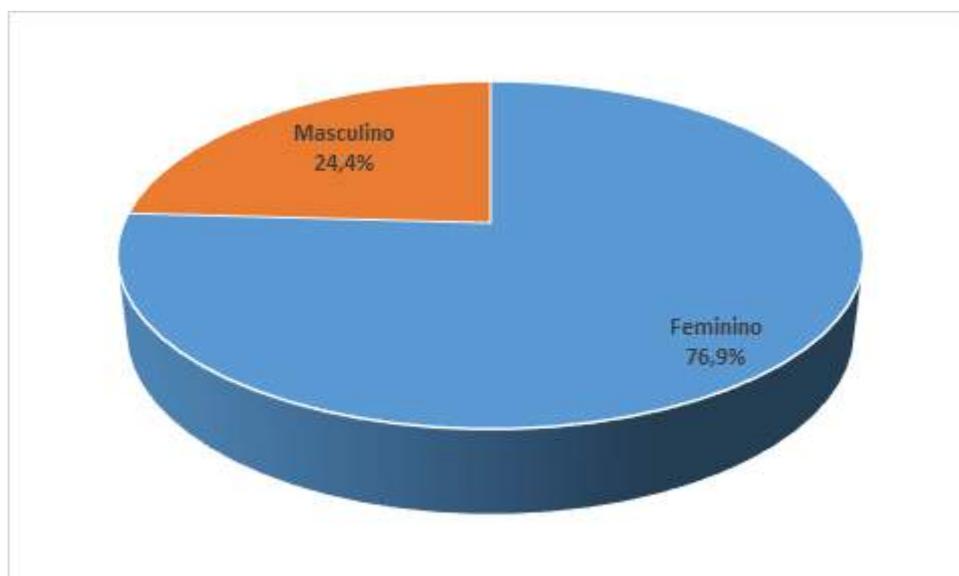
O perfil sócio demográfico da amostra caracterizou-se, sobretudo, por indivíduos de perfil etário mais jovem, estando 39,8% deles entre 31 a 40 anos, denotando uma faixa economicamente ativa.

IDADE



Já quanto ao sexo dos respondentes, a amostra teve predominância feminina, com 76,9% dos indivíduos nessa categoria.

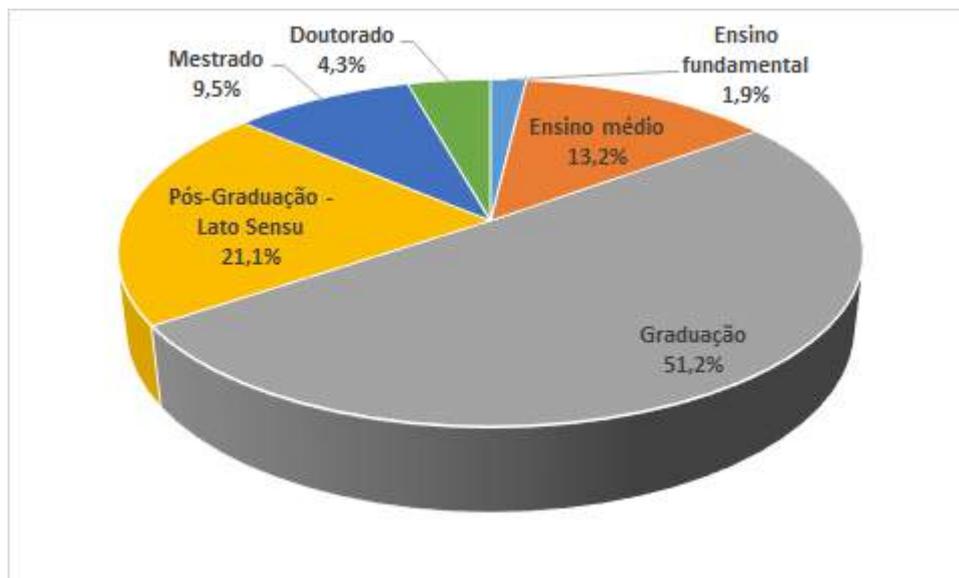
SEXO





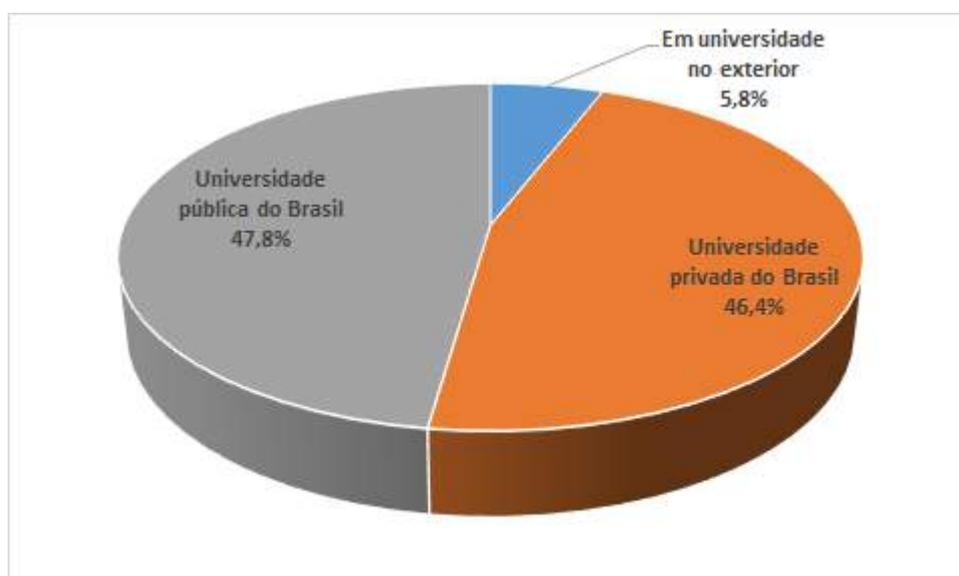
Relativo ao seu perfil de escolaridade, os respondentes apresentaram, em grande parte, no mínimo graduação completa (51,2% da amostra), sendo uma considerável parte deles detentores de diploma de pós-graduação (34,9%), denotando uma amostra bem qualificada em termos educacionais.

ESCOLARIDADE



Ainda relativo à sua escolaridade, o grupo de respondentes, em sua maioria, cursou universidades públicas (47,8%).

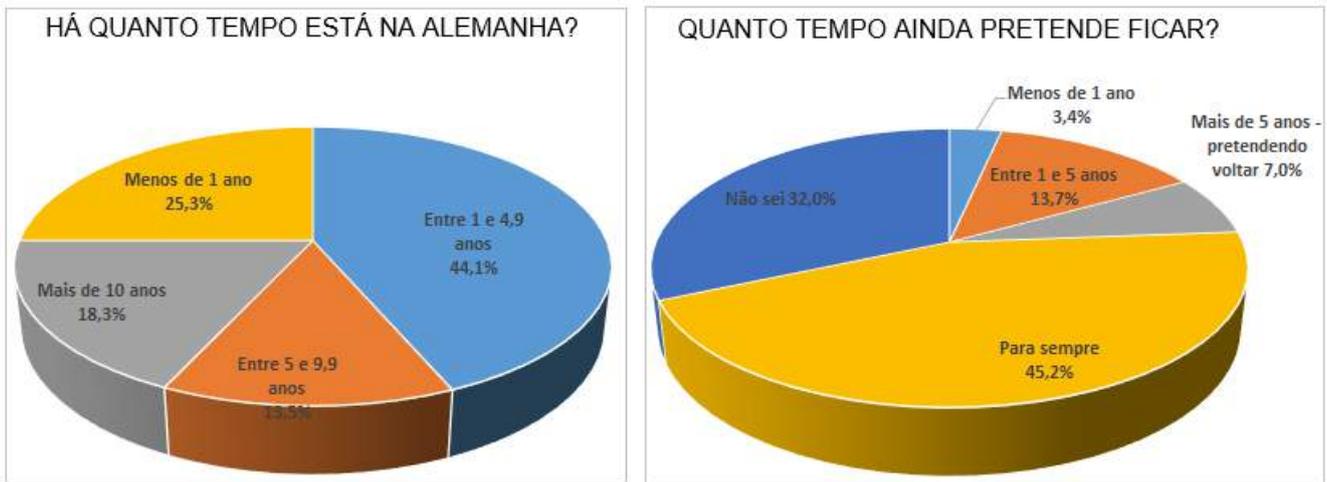
ONDE FEZ SUA GRADUAÇÃO?





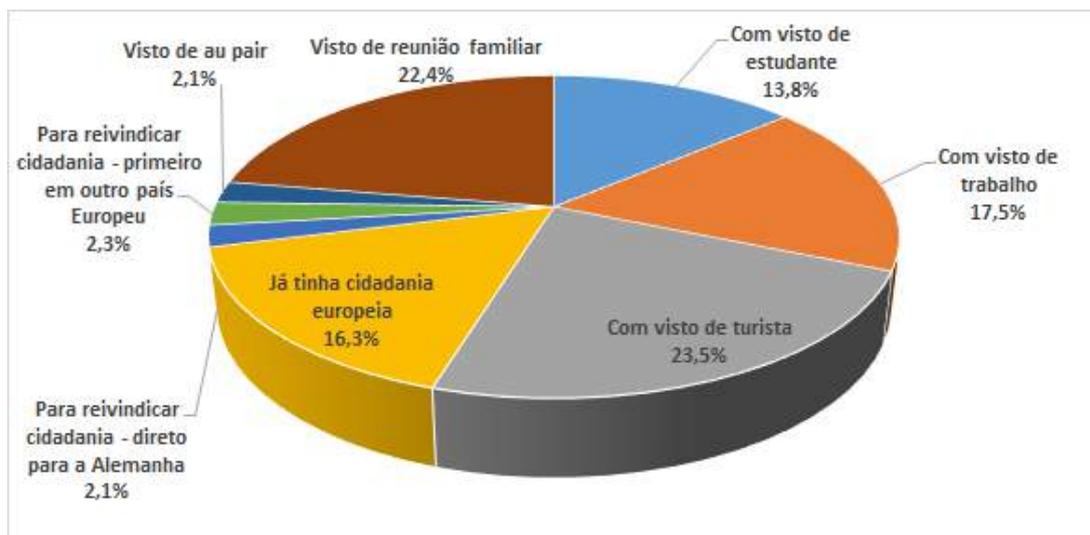
Relatório de Pesquisa: Perfil dos brasileiros na Alemanha

Relativo ao seu tempo de permanência no país, até a data da pesquisa, a grande maioria dos respondentes declararam estar há menos de cinco anos na Alemanha (69,4%). No entanto, os dados mostram também que 20,7% pretendem ficar mais um ano no país, e, 45,2% pretendem ficar para sempre.



Relativo ao seu status de saída do país, a maioria dos respondentes declararam ter saído ou com visto de turista ou com o visto de reunião familiar compondo, assim, 45,9%. Já outros que pleiteavam reivindicar cidadania ou a já possuíam formaram 18,6%.

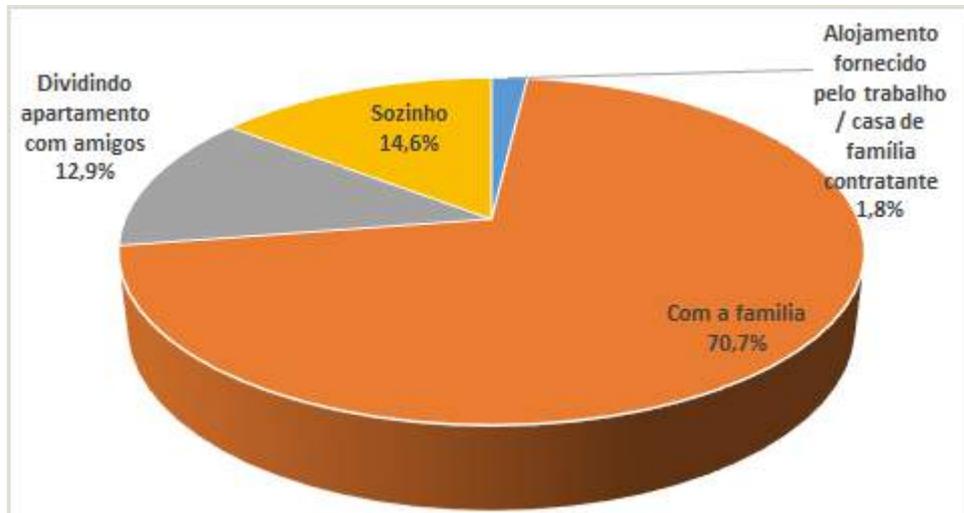
COMO SAIU DO BRASIL?





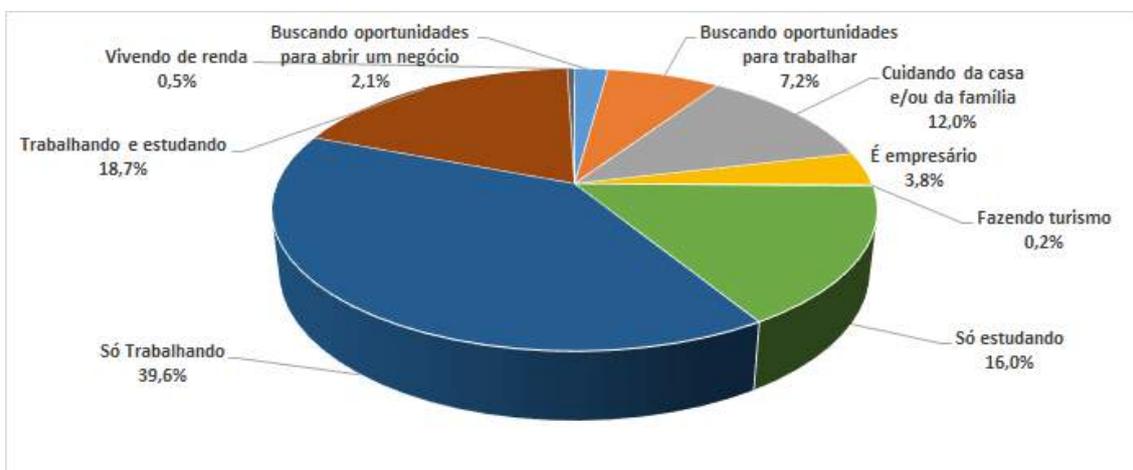
Por isso, vale notar que 70,7% estão morando no país com suas famílias, enquanto 14,6% moram sozinhos, e, 12,9% dividem apartamento com amigos.

COMO ESTÁ MORANDO ATUALMENTE?



Grande parte dos respondentes (55,6%) está apenas trabalhando ou estudando. Sendo que 18,7% trabalham e estudam simultaneamente e, outros 12% está cuidando da casa.

O QUE ESTÁ FAZENDO AGORA?





Qual seu propósito na Alemanha?



A Alemanha, por ser uma grande potência econômica europeia, acaba por ser um dos destinos mais procurados por imigrantes do mundo todo.

Os brasileiros vislumbram na Alemanha um local para constituir suas famílias, criarem os seus filhos num ambiente mais seguro e que os projetem educacionalmente. Melhores experiências de trabalho e estudos para ascender em suas carreiras também são objetivos. Por fim, mas não menos importante, a garantia de uma maior segurança de vida também é destacada, tendo em vista que a Alemanha é tida como sendo um dos países mais seguros no mundo, segundo o relatório da Global Peace Index (IEP, 2019).



primordial para continuidade da permanência, como também para ter maiores chances de conquistas de emprego no país. Foi citado que o inglês acaba sendo insuficiente para almejar determinadas oportunidades. Sendo assim, nota-se uma correlação entre essas duas dificuldades uma vez que uma traz impactos na outra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste primeiro momento algumas ponderações podem ser feitas acerca do perfil dos brasileiros na Alemanha. A priori, a maior parte é do sexo feminino e jovem na faixa de 31 a 40 anos. Muitos vão à busca de oportunidades melhores, segurança e qualidade de vida, fato que pode estar associado ao alto grau de escolaridade dos entrevistados. Quase 70% estão a menos de cinco anos residindo no país e um pouco mais de 45% pretende ficar para sempre. Grande parte saiu do Brasil ou com visto de turista ou com o visto de reunião familiar, o que reflete em sua maioria morando com a família ou dividindo apartamento com amigos. Os que só trabalham, só estudam ou trabalham e estudam são maioria, enquanto os que estão buscando oportunidade para empreender é minoria.

Os principais motivos que os fizeram deixar o Brasil foram a violência, a busca de oportunidades, o descontentamento com o cenário político-econômico e a busca por uma melhor qualidade de vida. O que mais atraiu os brasileiros para a Alemanha foi: (i) a possibilidade de melhores retornos financeiros, (ii) segurança e (iii) melhores condições de vida. Inclui-se, nesse último fator, a perspectiva de uma vida que lhe garanta mais conforto e bem estar. Outro



destaque bastante relevante foi a questão familiar, seja por motivos de casamento (que leva o brasileiro a se mudar) ou manutenção do núcleo familiar (que leva companheiros(as) a acompanharem seus cônjuges).

Os dados mostram uma migração do tipo seletiva em que uma parte da população, jovem e capacitada, vê a possibilidade de ter uma vida ainda melhor em outro lugar. Ademais, os dados obtidos abrem caminho para um melhor entendimento do perfil do brasileiro imigrante na Alemanha e serve de base para a continuação da pesquisa com enfoque nas intenções empreendedoras de brasileiros nesse país.

Nesse primeiro trabalho, optou-se por uma abordagem mais descritiva. Futuramente, serão publicados artigos com formatos mais analíticos e, conseqüentemente, mais aprofundados.

BIBLIOGRAFIA

Baltar, F., & Icart, I. B. (2013). Entrepreneurial gain, cultural similarity and transnational entrepreneurship. *Global Networks*, 13(2), 200-220.

Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2006). *Multivariate statistics. Upper Saddle River.*

IEP – Institute for Economics & Peace. (2019). *Global Peace Index: measuring peace in a complex world*. Acessado em 30, março, 2020 de: < <http://visionofhumanity.org/app/uploads/2019/06/GPI-2019-web003.pdf> >.

Kotrlík, J. W. K. J. W., & Higgins, C. C. H. C. C. (2001). Organizational research: Determining appropriate sample size in *survey* research appropriate



sample size in *survey* research. *Information technology, learning, and performance journal*, 19(1), 43.

Marinucci, R., & Milesi, R. (2005). Migrações internacionais contemporâneas. *Instituto Migrações e Direitos Humanos*.

MRE - Ministério das relações exteriores. (2016). *Brasileiros pelo mundo: estimativas populacionais*. Acessado em 04, março, 2016 de <http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/a-comunidade/estimativas-populacionais-dascomunidades>.

ONU. (27 de novembro, 2019). Número de migrantes internacionais no mundo chega a 272 milhões. *ONU News: Perspectiva Global, Reportagens Humanas*.

Acessado em 30, março, 2020 de: <

<https://news.un.org/pt/story/2019/11/1696031> >.